

ANÁLISE CONTRASTIVA DOS TEMPOS VERBAIS DO PASSADO EM INGLÊS, PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS DO BRASIL: O CASO *HARRY POTTER*¹

Ana Louise Pinto Santos Pereira²

analoupsp@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Juliana Filipa da Cunha Costa³

jucafccosta@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Este artigo tem como objetivo verificar quais os tempos verbais mais usados no último capítulo da obra *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling, numa análise contrastiva entre a versão original, em Inglês (VO), a versão do Português do Brasil (PB) e a versão do Português Europeu (PE). Na presente investigação, foi feito um levantamento de todas as ocorrências de tempos verbais no passado na VO (*Past Simple*, *Past Perfect* e *Past Continuous*), na versão do PB (Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito e Pretérito Mais-Que-Perfeito) e no PE (Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito e Pretérito Mais-Que-Perfeito), seguida de uma análise quantitativa. Consideramos também importante a análise do aspeto Progressivo em conjunto com o Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito, construído no PE com o verbo *estar* + infinitivo e no PB com o verbo *estar* + gerúndio. Foi feita também uma verificação de correspondência entre os tempos verbais na VO e os tempos verbais na versão traduzida para PE e PB. Foi possível concluir que o *Past Simple* foi o tempo verbal mais utilizado na VO, sendo o Pretérito Perfeito o mais utilizado, tanto no PE, como no PB, seguido do Pretérito

¹ Na realização das anteriores versões deste artigo tivemos a colaboração de Adriana Oliveira Guimarães e Jorge Miguel da Silva Miranda, ambos estudantes do 1.º ano de Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante de Linguística.

² Na redação do artigo, aluna do 1.º ano de Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante de Linguística.

³ Na redação do artigo, aluna do 1.º ano de Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante de Linguística.

Imperfeito. O Pretérito Mais-Que-Perfeito e o Passado Progressivo não foram muito utilizados, em ambas as versões, embora o Passado Progressivo tenha sido um pouco mais frequente no PB.

PALAVRAS-CHAVE. Tradução, análise contrastiva, tempos verbais do passado.

ABSTRACT. This article aims to verify which are the most used verb tenses in the last chapter of *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, by JK Rowling, in a contrastive analysis between the original English version (OV), the Brazilian Portuguese version (BP) and the European Portuguese version (EP). In the present investigation, we annotated all occurrences of the past tense in the OV (Past Simple, Past Perfect, and Past Continuous), in the BP version (*Pretérito Perfeito*, *Pretérito Imperfeito*, and *Pretérito Mais-Que-Perfeito*) and in the EP version (*Pretérito Perfeito*, *Pretérito Imperfeito*, and *Pretérito Mais-Que-Perfeito*), followed by quantitative analysis. We also consider it important to analyze occurrences of the Progressive with *Pretérito Perfeito* and *Pretérito Imperfeito*, built with the verb *estar* + infinitive in EP, and the verb *estar* + gerund, in BP. We also checked for correspondences between the tenses in the original version and the tenses in the translated versions, both into BP and EP. We concluded that the Simple Past was the most used verb tense in the OV and the *Pretérito Perfeito* was the most used, both in the EP and in the BP versions, followed by the *Pretérito Imperfeito*. The *Pretérito Mais-Que-Perfeito* and the *Passado Progressivo* verb tenses were scarcely used in both of the translated versions, although the *Passado Progressivo* was slightly more frequently used in BP.

KEYWORDS. Translation, contrastive analysis, past tense.

1. Introdução

No presente trabalho, propusemo-nos a analisar alguns tempos verbais do passado, no capítulo 17 da obra *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, da autoria de J. K. Rowling, num estudo contrastivo da obra original com as traduções em Português Europeu (doravante PE) e em Português do Brasil (doravante PB), de forma a perceber quais os mais usados, tanto na versão original, como nas duas versões traduzidas.

Assim, o problema que motivou a presente investigação pode ser formulado da seguinte forma: «Quais são as diferenças entre o uso de alguns tempos verbais do passado no PE e no PB em relação à versão original?». Dado que o *corpus* selecionado para análise foi retirado de

um texto narrativo, antecipamos que os tempos verbais mais usados sejam o Passado Simples (Simple Past), na VO, e o Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito, nas versões traduzidas.

Os tempos verbais do passado selecionados para este estudo foram os seguintes: na VO, *Past Simple*, *Past Perfect* e *Past Continuous*; no PE e no PB, o Pretérito Perfeito, o Pretérito Imperfeito, o Pretérito Mais-Que-Perfeito e o Passado Progressivo (construído tanto na forma do Pretérito Perfeito, como na do Pretérito Imperfeito). Tendo em conta o objetivo delineado para a execução deste trabalho, foram considerados os estudos de Greenbourn & Quirk (1990), Bechara (1997) e Oliveira (2003, 2013), que serão revistos na secção seguinte.

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho baseia-se na anotação manual do *corpus* dos tempos verbais selecionados, na análise quantitativa dos mesmos e na verificação da existência de correspondência, ou não, na tradução dos tempos verbais do Inglês para as versões em Português.

Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar, é feito um enquadramento teórico do tema, tendo como base estudos dos autores já acima mencionados (secção 2); seguidamente, na secção 3, apresenta-se o *corpus* que foi utilizado como objeto de análise, descrevendo-se, também, a metodologia de trabalho (cf. 3.1), passando, de seguida, à análise dos dados (cf. 3.2); na secção 4, são apresentados os resultados obtidos, bem como a análise dos mesmos: primeiramente, são expostos os resultados relativos, através de uma comparação entre VO e PE, VO e PB e PE e PB; por fim, a última secção é dedicada às considerações finais (cf. 5).

2. Enquadramento teórico

Na análise feita, foram considerados, na VO, os tempos verbais *Simple Past*, *Past Perfect* e *Past Continuous* e, nas versões do PE e do PB, foram analisadas as ocorrências de Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Pretérito Mais-Que-Perfeito e Passado Progressivo, numa tentativa de encontrar os tempos verbais correspondentes à VO.

Nesta secção, será feita uma breve caracterização semântica desses tempos.

2.1. Os tempos do passado em Inglês

O *Simple Past* é usado para falar sobre uma situação que ocorreu num determinado período do passado, como referem Greenbaum & Quirk (1990: 50): “The simple past is used to refer to a situation set at a definite time in the past.”.

Este tempo verbal pode ter um valor terminativo ou imperfetivo. Por isso, a tradução para Português pode ser feita recorrendo tanto ao Pretérito Perfeito, como ao Pretérito Imperfeito. Note-se, ainda, que o *Simple Past* também pode ser utilizado para representar situações habituais, num intervalo de tempo passado.

O *Past Perfect* é usado para descrever uma situação que sucede antes de outra, no passado, como se comprova pelo que é referido pelos mesmos autores, anteriormente citados: “The past perfect refers to a time earlier than another past time” (Greenbaum & Quirk 1990: 53).

No que diz respeito ao *Past Continuous*, de acordo com Greenbaum & Quirk (1990), este representa uma situação que ocorre no passado e é representada como estando ainda a decorrer, como é próprio dos tempos progressivos: “The progressive focuses on the situation as being in progress at a particular time” (Greenbaum & Quirk 1990: 53).

2.2. Os tempos do passado em Português

O Pretérito Perfeito, tal como mencionado anteriormente, refere algo que ocorreu no passado e já terminou, como afirma Oliveira (2003: 156): “O Pretérito Perfeito é (...) um tempo do passado, embora não seja perfeitivo (...). É, no entanto, sempre terminativo (...).”.

Relativamente ao Pretérito Imperfeito, podemos dizer que é “um tempo gramatical com informação de passado, mas que em muitas construções não apresenta características temporais” (Oliveira 2003: 156). Quando tem leituras temporais, representa uma situação como não terminada.

Seguidamente, o Pretérito Mais-Que-Perfeito representa uma situação que ocorreu antes de outra situação no passado, podendo ser simples ou composto.

Por último, o Passado Progressivo descreve uma situação passada no seu decurso: “(...) apresentam (...) algumas características interessantes, sendo uma das mais relevantes o serem perspectivadas como estando a decorrer.” (Oliveira 2003: 146). A situação neste aspeto pode ser perspectivada como inacabada, usando-se, neste caso, o Pretérito Imperfeito no verbo auxiliar ‘estar’. Pode, ainda, ser perspectivada como terminada, conjugando-se, nesse caso, o verbo auxiliar no Pretérito Perfeito.

3. O estudo

3.1. O *corpus* e a metodologia

Para a construção do *corpus*, foram recolhidas todas as ocorrências dos tempos verbais no *Past Simple*, *Past Perfect* e *Past Continuous*, na VO, e no Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Pretérito Mais-Que-Perfeito e Passado Progressivo, na versão do PE e do PB, presentes no capítulo 17 da obra de J.K. Rowling, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. O presente trabalho pretende, além de perceber quais os tempos verbais passados mais usados em cada uma das versões, realizar uma comparação entre versões, com o intuito de verificar se há uma tradução correspondente entre elas.

Para isto, procedeu-se à análise de todo o capítulo, identificando todas as formas verbais existentes nos tempos verbais já acima referidos, passando-se, depois, à análise quantitativa e também contrastiva entre cada um deles. Registaram-se 488 formas verbais nos referidos tempos na VO, 513 na versão do PE e, por fim, 542 na do PB.

3.2. Análise do *corpus*: os tempos verbais em cada uma das versões

Após a realização deste estudo, foi possível verificar que o tempo verbal mais usado no último capítulo do primeiro livro da coleção de *Harry Potter*, na sua versão inglesa, é o *Simple Past* (435), logo seguido pelo *Past Continuous* (31) e, finalmente, o *Past Perfect* (22).⁴

Os seguintes excertos, retirados do capítulo em análise, ilustram a predominância do *Simple Past*, relativamente à utilização do *Past Perfect* e do *Past Continuous*.

- (1) You're too nosy to live, Potter. Scurrying around the school at Halloween like that, for all I **knew** you'd seen me coming to look at what **was guarding** the Stone. (P209, 210: L30, 1-2)
- (2) Quirrell's voice **tailed** away. Harry **was remembering** his trip to Diagon Alley – how could he have been so stupid? He'd **seen** Quirrell there that very day, shaken hands with him in the Leaky Cauldron. (P211:L14-17)
- (3) We must have crossed in mid-air. No sooner **had I reached** London than it **became** clear to me that the place I should be **was** the one I **had just left**. I **arrived** just in time to pull Quirrell off you. (P215:L10-13)

No caso da versão traduzida para PE, pode afirmar-se que o tempo verbal que predomina é o Pretérito Perfeito (362), seguido do Pretérito Imperfeito (123), do Pretérito Mais-Que-Perfeito (18) e do Passado Progressivo (9).

Os excertos representativos dos tempos verbais mais usados neste capítulo da versão PE são apresentados a seguir.

- (4) - Bem, eu **voltei** - disse Hermione. - **Trouxe** o Ron comigo, o que **demorou** um bocado, e **estávamos** a chegar à Torre das Corujas para entrar em contacto com o Dumbledore quando o **avistamos** a entrar no hall. Ele já **sabia**. **Limitou-se** a dizer: «O Harry foi atrás dele, não foi?», e **partiu** como uma flecha para o terceiro andar. (P248:L34-39)
- (5) - Devemos ter-nos desencontrado no ar. Mal **cheguei** a Londres, **apercebi-me** de que o lugar onde devia estar **era** aquele de onde **acabara** de sair. **Cheguei** aqui mesmo a tempo de afastar o Quirrell de ti. (P244:L31-33)
- (6) Entretanto, Neville, que **empalidecera** com o choque, **desaparecera** debaixo de um monte de pessoas que não **paravam** de o abraçar. Nunca antes daquele dia **tinha ganho** (verbo *ter* no Pretérito Imperfeito + verbo principal no Particípio Passado) um único ponto para os Gryffindor. (P252:L23-26)

No que se refere à versão traduzida para PB, verificamos igual predominância do Pretérito Perfeito (380); o uso do Pretérito Imperfeito é, no entanto, menos significativo (125). Seguem-se o Passado Progressivo (19) e o Pretérito Mais-Que-Perfeito (18).

Tal como nos casos anteriores, ilustra-se o uso destes tempos verbais com exemplos retirados do capítulo analisado (cf. (7)-(9)).

- (7) Você é muito metido para continuar vivo, Potter. Sair correndo pela escola no Dia das Bruxas daquele jeito e, pelo que **imaginei**, me **viu** descobrir o que é que **estava guardando** a pedra. (P209:L1-3)
- (8) Não **conseguia** mover nem um músculo. Petrificado, viu Quirrell erguer os braços e começar a desenrolar o turbante. Que **estava acontecendo**? (P211:L27-28)
- (9) Harry desceu para a festa de fim de ano sozinho aquela noite. **Atrasara-se** com os cuidados de Madame Pomfrey, que insistiu em lhe fazer um último check-up, de modo que o Salão Principal já se **enchera**. (P219:L27-29)

4. Análise contrastiva

No decorrer deste estudo procurou-se, ainda, determinar se havia ou não correspondência dos tempos verbais nas diferentes versões, apresentando-se, abaixo, os resultados da análise contrastiva, relativa à tradução da VO para o PE e para o PB.

	VO - PE	VO - PB
De <i>Simple Past</i> para Pretérito Perfeito	319	312
De <i>Simple Past</i> para Pretérito Imperfeito	90	76
De <i>Simple Past</i> para Passado Progressivo	0	4
De <i>Simple Past</i> para Pretérito Mais-Que-Perfeito	2 (1 composto)	4 (1 composto)
De <i>Past Continuous</i> para Passado Progressivo	6	14
De <i>Past Continuous</i> para Pretérito Mais-Que-Perfeito	2	0
De <i>Past Continuous</i> para Pretérito Imperfeito	11	10
De <i>Past Continuous</i> para Pretérito Perfeito	4	2
De <i>Past Perfect</i> para Pretérito Perfeito	4	11
De <i>Past Perfect</i> para Pretérito Mais-Que-Perfeito	12 (5 composto)	10
De <i>Past Perfect</i> para Pretérito Imperfeito	3	1

Quadro I. Análise comparativa dos tempos verbais da VO com as versões do PE e do PB

Começando pela comparação entre a VO e a versão do PE, verifica-se, como se comprova pelo Quadro I, que o *Simple Past* é traduzido para Pretérito Perfeito (cf. (10)) e para Pretérito Imperfeito (cf. (11)), como ilustrado pelos seguintes exemplos:

- (10) a. But Snape **tried** to kill me! (P209:L13)
b. Mas o Snape **tentou** matar-me! (P238:L14)
- (11) a. Snape, who already **suspected** me (P210:L6-7)
b. Snape, que já então **suspeitava** de mim (P239:L8)

Quanto à tradução do *Past Perfect*, verifica-se que é feita recorrendo a grande parte dos tempos verbais analisados, ou seja, ao Pretérito Perfeito (cf. (12)), ao Imperfeito (cf. (13)), ao Mais-Que-Perfeito simples (cf. (14)) e ao Mais-Que-Perfeito composto (cf. (15)).

- (12) a. No sooner **had I reached** London than it became clear to me (P215:L10-11)
b. Mal **cheguei** a Londres, apercebi-me de que (P244:L31-32)
- (13) a. Somehow - incredibly - he'**d got** the Stone. (P212:L12-13)

- b. inacreditavelmente, ele **tinha** a Pedra. (P241:L19)
- (14) a. He'd **seen** Quirrell there that very day (P211:L15-16)
b. Ele **vira** lá Quirrell nesse mesmo dia (P240:L21-22)
- (15) a. to see where Quirrell **had gone**. (P213:L28-29)
b. para tentar perceber para onde Quirrell **tinha ido**. (P243:L3)

Por último, o *Past Continuous* foi traduzido, sobretudo, para o Pretérito Imperfeito e para o Passado Progressivo, como se pode verificar nos exemplos (cf. (16) e (17)). Sempre que esta tradução é feita para o Passado Progressivo, verifica-se que o verbo 'estar' se encontra no Pretérito Imperfeito. Uma tradução para o Passado Progressivo com o verbo 'estar' no Pretérito Perfeito implicaria que o tempo verbal utilizado na versão original fosse o *Past Perfect*, que não foi analisado no presente trabalho.

- (16) a. to look at what **was guarding** the Stone. (P210:L1-2)
b. ir espreitar aquilo que **guardava** a Pedra. (P239:L3)
- (17) a. I thought Snape **was threatening** you. (P210:L37-38)
b. Pensei que o Snape **estava a ameaçá-lo**. (P240:L1-2)

Ao comparar ambas as versões, i.e., a VO com a versão do PB, observa-se que há alguma diversidade na forma como este tempo verbal é traduzido, como se pode depreender pela análise do quadro I.

No que diz respeito à comparação entre o *Simple Past* e aquelas que são as formas correspondentes no Português, foram encontrados vários excertos em que este tempo verbal, na versão inglesa, é traduzido para o Pretérito Perfeito (cf. (18)) ou para o Pretérito Imperfeito (cf. (19)), na versão do PB. Assim, parece possível afirmar que tal comportamento está de acordo com o esperado, dado que, em Inglês, este tempo pode veicular quer um valor terminativo quer imperfetivo.

- (18) a. 'Of course,' **said** Quirrell coolly. (P209:L21)
b. – É claro – **disse** Quirrell calmamente. (P208:L20)
- (19) a. A foolish young man I **was** then (P211:L5-6)
b. Eu **era** um rapaz tolo naquela época (P210:L4-5)

Quanto ao *Past Perfect*, verifica-se que este é traduzido, maioritariamente, para o Pretérito Mais-Que-Perfeito (cf. (20)). No entanto, há várias traduções também no Pretérito Perfeito (cf. (21)) e apenas uma no Pretérito Imperfeito (cf. (22)).

- (20) a. But he **hadn't walked** five paces before a high voice spoke, (P212:L21)
b. Mas não **dera** cinco passos quando uma voz alta falou, (P211:L17)
- (21) a. When he **had found** his voice again, Harry **said** (P117:L3)
b. Quando **recuperou** a voz, **disse**: (P216:L6)
- (22) a. Somehow - incredibly - he'**d got** the Stone. (P212:L12-13)
b. De alguma forma – inacreditável – **estava** de posse da Pedra. (P211:L7-8)

Por último, o *Past Continuous* é traduzido, em grande parte dos casos, para o Pretérito Perfeito (cf. (23)) e Pretérito Imperfeito (cf. (24)), havendo ainda casos – raros – de tradução para o Passado Progressivo (cf. (25)).

- (23) a. Snape **was shaking** Professor McGonagall's hand, (P222:L11-12)
b. Snape **apertou** a mão da Profa. Minerva, (P221:L20-21)
- (24) a. Harry's mind **was racing**. (P211:L21)
b. A cabeça de Harry **pensava** a mil. (P210:L18)
- (25) a. Quirrell **was walking** backwards at him (P213:L15)
b. Quirrell **estava andando** de costas para ele (P212:L12)

Passe-se, agora, à comparação entre as traduções nas duas variedades do Português, de forma a melhor perceber quais os tempos verbais mais usados e a sua respetiva correspondência.

PE	PB	Ocorrências
Pretérito Perfeito	Pretérito Perfeito	289
Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	6
Pretérito Perfeito	Pretérito Mais-Que-Perfeito	1 (forma composto)
Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito	66
Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	14
Pretérito Imperfeito	Passado Progressivo	9
Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-Que-Perfeito	2 (1 em cada forma dos modos)
Passado Progressivo	Passado Progressivo	5
Passado Progressivo	Pretérito Imperfeito	1
Pretérito Mais-Que-Perfeito	Pretérito Mais-Que-Perfeito	12 (7 simples; 5 composto)
Pretérito Mais-Que-Perfeito	Pretérito Imperfeito	1

Quadro II. Análise comparativa dos tempos verbais da versão do PE com a do PB.

No que diz respeito à comparação entre o PB e o PE, verifica-se uma grande similaridade quanto aos tempos usados, apenas com a alteração, em grande parte dos casos, do verbo selecionado.

Nos casos em que se utiliza o Pretérito Perfeito, nota-se que, de um total de 407 verbos analisados, 289 estão neste tempo verbal, nas duas versões portuguesas (cf. (26)). Já nas restantes formas verbais, encontram-se, apenas, seis casos em que, na versão PB, se opta pelo Pretérito Imperfeito (cf. (27)) e apenas um em que o tempo utilizado para a tradução é o Pretérito Mais-Que-Perfeito (cf. (28)).

- (26) a. **confirmou** Quirrell, tranquilamente. (P238:L22)
b. **disse** Quirrell calmamente. (P208:L20)
- (27) a. O teu pai **usou-o** muitas vezes para se escapulir (P246:L38-39)
b. seu pai **usava-a** principalmente para ir (P216:L9-10)
- (28) a. Todos eles **acalentaram** a vaga esperança de (P253:L14-15)
b. **Tinham tido** esperanças (P221:L33)

Relativamente ao Pretérito Imperfeito (cf. (29)), foram encontradas 66 correspondências na versão do PB. Além disso, em 14 exemplos, em vez do Pretérito Imperfeito, foi usado o Pretérito Perfeito (cf. (30)) e, em 9, foi escolhido o Passado Progressivo (cf. (31)). O tempo verbal menos utilizado, neste caso, foi o Pretérito Mais-Que-Perfeito (cf. (32)), com apenas duas ocorrências, uma na forma simples e outra na forma composta.

- (29) a. ele **tinha** a Pedra (P241:L19)
b. **estava** de posse da Pedra (P211:L7-8)
- (30) a. Snape **apertava** a mão da professora McGonagall (P252:L37)
b. Snape **apertou** a mão da Profa. Minerva (P221:L20-21)
- (31) a. espreitar aquilo que **guardava** a Pedra (P239:L3)
b. o que é que **estava guardando** a pedra. (P209:L3)
- (32) a. **Estavam** com cem pontos a mais (P252:L5)
b. **tinham subido** cem pontos. (P220:L31)

Quanto ao Passado Progressivo, foram encontrados cinco casos em que este tempo verbal foi utilizado para fazer a tradução da versão original, tanto em PE, como em PB (cf. (33)). Como esperado, no caso da tradução para o PB, o verbo principal encontra-se no gerúndio, característica própria da variedade do PB. De mencionar, também, uma única tradução para o Pretérito Imperfeito, ilustrada em (34).

- (33) a. o Snape **estava a ameaçá-lo** (P240:L2)
b. Snape o **estava ameaçando** (P209:L34-35)
- (34) a. A cara cruel **estava agora a sorrir** (P242:L27)
b. O rosto malvado **sorria** agora. (P212:L13)

Por último, sempre que o Pretérito Mais-Que-Perfeito surge na versão do PE, há doze correspondências para o mesmo tempo verbal (cf. (35)), na versão do PB. De notar que, entre estas doze ocorrências, sete encontram-se na forma simples e as restantes na composta. Foi, também, encontrada uma ocorrência no Pretérito Imperfeito (cf. (36)).

- (35) a. Ele **vira** lá Quirrell nesse mesmo dia (P240:L21-22)
b. Ele **vira** Quirrell lá naquele dia (P210:L14-15)
- (36) a. **desaparecera** debaixo de um monte de pessoas que não paravam (P252:L23-24)
b. enquanto Neville, branco de susto, **desaparecia** (P221:L9)

5. Considerações finais

Tendo como questão de partida: «Quais são as diferenças entre o uso de alguns tempos verbais do passado em PE e em PB na tradução do Inglês?», realizaram-se os seguintes passos durante a presente investigação: em primeiro lugar, foi feita a anotação manual do *corpus* dos tempos verbais selecionados para este estudo (no caso da VO, em inglês: *Simple Past*, *Past Perfect* e *Past Continuous*; e, no caso das versões do PE e do PB: Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Pretérito Mais-Que-Perfeito e Passado Progressivo); seguidamente, foi feita uma análise quantitativa dos tempos verbais em cada uma das versões, criando-se, simultaneamente, gráficos; fizemos também a verificação de correspondências na tradução dos tempos verbais do Inglês para as duas versões em Português e, depois, a verificação de correspondências entre as traduções para as duas variedades do Português.

A referida investigação revelou que, num total de 448 formas verbais, o tempo mais usado na versão original (em Inglês) é o *Simple Past*, com mais de 80% de utilização, e que, nas versões traduzidas para o PB e para o PE (tendo-se analisado, respetivamente, 542 e 513 formas verbais), o Pretérito Perfeito é o que mais se destaca, sendo uma das traduções do *Simple Past* e ultrapassando os 70% de utilização. É, ainda, possível concluir que, no caso do Pretérito Mais-Que-Perfeito, há uma maior utilização da forma simples do que da composta, e que a frequência do uso do Passado Progressivo é um pouco maior na variedade do PB.

Dessa forma, os resultados obtidos permitem comprovar uma das hipóteses inicialmente colocadas: por se tratar de um texto narrativo, os tempos verbais mais usados são, na VO, o *Simple Past* e, no PE e no PB, o Pretérito Perfeito e o Pretérito Imperfeito. Além disso, pôde, ainda, verificar-se que, no que se refere à comparação entre as versões traduzidas nas duas variedades do Português, são quase sempre usados os mesmos tempos verbais, mudando apenas, por vezes, o verbo em questão.

Referências

- Bechara, E. 1997. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo, Brasil: Companhia Editora Nacional.
- Greenbourn, S.; Quirk, R. 1990. *A Student's Grammar of the English Language*. 1st edition. Harlow, United Kingdom: Pearson Education Limited / Longman.
- Oliveira, F. 2003. Tempo e Aspeto. In *Gramática da Língua Portuguesa* (127-178). Lisboa: Caminho.

Oliveira, F. 2013. Tempo Verbal. In Gramática da Língua Portuguesa (Vol. I, 509-553). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Fontes

Rowling, J. K. 1999. Harry Potter and the Sorcerer's Stone. Londres: Bloomsbury.

Rowling, J. K. 2000. Harry Potter e a Pedra Filosofal. Brasil: Rocco.

Rowling, J. K. 2000. Harry Potter e a Pedra Filosofal. Lisboa: Editorial Presença.